

GRUPO DE ALEITAMENTO MATERNO PARA DISCENTES DO INTERNATO DA MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**CRISTINA FORTI IAMADA
JULIA MARIA BAZERLA ANDRETA
LAIS NOGUEIRA MARTINS
KAREN FERNANADA SILVA BORTOLETO GARCIA
MARIA APARECIDA DO CARMO DIAS**

103

Resumo: O grupo de aleitamento materno é um espaço onde mães podem receber apoio, informações e trocar experiências sobre a amamentação de seus filhos, conduzido por profissionais de saúde especializados. Esses grupos oferecem um ambiente acolhedor e seguro para discutir os desafios e as alegrias da amamentação, além de fornecer orientações práticas sobre técnicas e cuidados. Vale ressaltar que a dinâmica acontece com as nutrízes mais experientes ajudando no manejo da amamentação das nutrízes iniciantes. O leite materno protege contra diarreias, infecções respiratórias e alergias. Diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, além de reduzir a chance de desenvolver obesidade, além de promover o vínculo entre mãe e bebê. Crianças amamentadas no peito são mais inteligentes; há evidências de que o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento cognitivo. O Ministério da Saúde recomenda amamentação exclusiva até 6 meses e em seguida iniciar alimentação complementar. O ideal é que mantenha a amamentação até 2 anos de idade. Mesmo com todas essas vantagens. Apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar, e apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém do recomendado, e o profissional médico tem um papel fundamental na reversão desse quadro. Objetivo foi relatar a experiência de participar de um grupo de aleitamento materno. O referido grupo acontece no Banco de Leite Humano (DHL) está localizado na rua Antônio Galera Lopes, 2.630, no município de Votuporanga/SP. Oferece atendimento às gestantes e puérperas que estão em fase de lactação e enfrentam dificuldades. A Unidade conta com ordenhadeiras e aparelho de laser vermelho e infravermelho para tratar algumas das principais situações adversas enfrentadas no período inicial da lactação: as fissuras e o ingurgitamento mamilares, que é quando as mamas ficam turgidas, causando dor, rigidez, vermelhidão e aumento excessivo no volume dos seios. Concluiu-se que a presença de uma equipe de apoio minimiza o desmame precoce e oferece inúmeras vantagens ao binômio. Para os discentes ofereceu aprendizado relevante em relação ao manejo do aleitamento materno.

Palavras-chave: grupo de apoio, aleitamento materno, prevenção.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança:** nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,

Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf.

104

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos**/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2008. Disponível:
<file:///C:/Users/Lazaro/Downloads/Manual%20para%20Bancos%20de%20Leite%20Humano.pdf>. Acesso: 07 de agosto de 2025

HERPESVÍRUS HUMANO: HSV-1, EPIDEMIOLOGIA E TRATAMENTO

**ANA CLARA DA SILVA DE JESUS
BERNARDO AUGUSTO DE AZEVEDO
MARIANA GIMENES RIGUERA
MARIA LAIS DEVOLIO DE ALMEIDA**

105

Resumo: O herpesvírus humano tipo 1 (HSV-1) pertence à família Herpesviridae e é responsável por infecções orais, como as lesões labiais. Após a infecção primária, o vírus permanece latente nos gânglios nervosos e pode ser reativado por fatores como estresse, imunossupressão ou exposição solar. Sua elevada prevalência e potenciais complicações conferem relevância em saúde pública, considerando que grande parte da população mundial já esteve em contato com o agente em algum momento da vida. O conhecimento acerca do HSV-1 é fundamental para reduzir estigmas e promover práticas preventivas que contribuam para a diminuição de sua disseminação. O objetivo deste trabalho foi informar a população, por meio da produção de um podcast, sobre a definição, transmissão, prevalência, epidemiologia e tratamento do HSV-1, favorecendo a conscientização e a prevenção. Além de fornecer informações básicas sobre a infecção, buscou-se desmistificar crenças equivocadas, reforçar a importância do diagnóstico adequado e estimular o acompanhamento médico. A metodologia consistiu na gravação de um podcast em ambiente apropriado da UNIFEV, conduzido pelos alunos, abordando de forma organizada os principais aspectos do vírus e suas formas de manejo. Foi utilizada linguagem simples e acessível, visando aproximar ciência e sociedade. O material foi divulgado no Instagram dos alunos e do curso de Farmácia, ampliando seu alcance e garantindo acesso rápido e dinâmico ao público-alvo. Conclui-se que o podcast mostrou-se eficaz como ferramenta de educação em saúde, aproximando a ciência da comunidade por meio de linguagem acessível e ampla divulgação. Além disso, reforçou o papel das mídias digitais como instrumentos relevantes para difundir conteúdos educativos, especialmente entre os jovens, que representam grande parcela dos usuários das redes sociais.

Palavras-chave: Herpes, HSV-1, podcast, educação em saúde

Referências:

NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; BOUQUOT, J. E. **Patologia oral & maxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

WALD, A. **Tratamento e prevenção do vírus herpes simplex tipo 1 em adolescentes e adultos imunocompetentes**. UpToDate, Inc., 2020. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/treatment-and-prevention-of-herpes-simplex-virus-type-1-in-immunocompetent-adolescents-and-adults>.

IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE DOS ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE VOTUPORANGA-SP

**ARTHUR HENRY VIAN GARCIA
JOSÉ EDUARDO BRAGA WATANUKI
MARIA VITÓRIA LIMA ARANTES
SÉRGIO ANDRÉ POLO MARINO
FERNANDA APARECIDA DA SILVA FERNANDES**

106

Resumo: A grade curricular do Curso de Medicina da UNIFEV é organizada em ciclos de vida, relacionando o conteúdo à maturidade necessária para cada fase, que contempla a Unidade Curricular Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade. No primeiro período, o módulo trabalhado é Adolescência, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), faixa etária de 12 aos 18 anos incompletos, caracterizada por transformações sociais, psíquicas e morfofisiológicas, marcando a transição da infância para a vida adulta. Com o objetivo de identificar as necessidades de saúde dos adolescentes e conhecer os aspectos positivos e negativos que os mesmos vivenciam cotidianamente. Com base nisso, foi realizada a dinâmica Árvore da vida, idealizada pelos acadêmicos de Medicina, em que foram entregues papéis coloridos aos jovens para que escrevessem memórias boas e ruins de acontecimentos marcantes de suas vidas. Foi elaborado um texto para contextualizar a dinâmica aos adolescentes, o qual retratava as dificuldades e aproximava os discentes aos alunos do 9º ano das classes A e B. Após a leitura do mesmo, os alunos foram distribuídos em 5 grupos de 7 a 9 participantes, totalizando 45 escolares (22 meninas e 23 meninos). Conclui-se, com base nos dados supracitados, a análise qualitativa revelou grande adesão e confiança dos alunos ao compartilharem emoções, especialmente diante de situações difíceis, como a perda de familiares. Além de destacar momentos positivos, como receber presentes e vivências ligadas ao desenvolvimento social. Tendo em vista a dinâmica Árvore da Vida, observou-se carência de habilidades sociais como: comunicação, empatia, assertividade, amizade e solidariedade, evidenciando que as necessidades de saúde estão fortemente relacionadas às relações interpessoais.

Palavras-chave: adolescentes; necessidades de saúde; relações interpessoais; vínculo.

Referências:

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Define Diretrizes Curriculares Nacionais. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 23 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o

funcionamento dos serviços correspondentes. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990.

CÂMARA MUNICIPAL DE VOTUPORANGA. Lei Complementar nº 461, de 27 de outubro de 2021. **Lei Orgânica do Município de Votuporanga**. Votuporanga, 2021

IDEOLOGIA MATERNALISTA EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADES SOCIAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

**JÚLIA VILELA MALTA
LETHYCIA AMANDA VIAN CALDEIRA BRAZ
LAIANE DA SILVA CORRÊA**

108

Resumo: A ideologia maternalista se debruça na convenção social de que a maternidade deve ser a prioridade e a idealização de todas as mulheres, e que o instinto materno, o cuidado e o afeto são atributos naturais delas. De acordo com a lógica maternalista, as mulheres ocupam uma posição insubstituível no cuidado com as crianças, sendo elas seus filhos ou não. Nesse contexto, percebe-se que o impacto dessa estrutura se reflete em diversas dimensões, incluindo a da permeação dos trabalhos domésticos exclusivos às mulheres e ao controle de seus corpos. O objetivo deste estudo é compreender a incidência da ideologia maternalista no contexto de vulnerabilidades sociais, identificando o papel do gênero e a interferência do maternalismo nos trabalhos reprodutivos. Além disso, busca-se refletir sobre a violação do direito à maternidade às mulheres pobres e negras, a partir de uma revisão da literatura. A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa da literatura, promovida por uma abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica teve início em agosto de 2025, por meio das bases de dados ¿Periódicos CAPES¿ e ¿Portal Regional da BVS¿, utilizando os descritores ¿direito à maternidade¿, ¿pobreza¿, ¿trabalhos reprodutivos¿ e ¿maternalismo¿. O critério de inclusão foi de artigos publicados nos últimos 10 anos, em português. Foram selecionados 7 artigos que se encaixaram nesses critérios. A pesquisa identificou que a ideologia maternalista se manifesta ao atribuir exclusivamente às mulheres, especialmente às pobres e racializadas, a responsabilidade pelo cuidado das futuras gerações, influenciando também suas escolhas reprodutivas. Observou-se ainda que, apesar de o gênero feminino ter conquistado espaço no mundo produtivo após anos de uma rígida divisão entre homens como provedores e mulheres como cuidadoras, essa mudança não foi acompanhada por uma redistribuição equivalente dos trabalhos reprodutivos, ou seja, o trabalho não remunerado realizado nos lares é ainda, dever da mulher. Além disso, a justiça reprodutiva ainda está distante, uma vez que as estratégias de controle estatal continuam pautadas na segregação violenta, na criminalização da pobreza e na desresponsabilização do Estado. Dessa forma, concluiu-se que a escolha da maternagem e os direitos materiais, sociais e políticos são atribuídos de maneiras distintas às mulheres abastadas e às vulneráveis. O maternalismo incide, de alguma forma, em todas as classes sociais, entretanto, se manifesta de forma mais evidente por meio de contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: direito à maternidade; justiça reprodutiva; maternalismo; trabalhos reprodutivos.

Referências:

FONSECA, Claudia.; SCALCO, Lucia. Maternidades proibidas: La (in)justicia reproductiva en circunstancias de desigualdad radical. **Revista del Museo de Antropología**, Córdoba, v. 16, n. 2, p. 317-326, ago., 2023. Disponível em:

<https://revistas.unc.edu.ar/index.php/antropologia/article/view/38900/42512>. Acesso em: 30 set. 2025.

JORGE, Alzira de Oliveira et al. Das amas de leite às mães órfãs: reflexões sobre o direito à maternidade no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 515-524, fev., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nKTv7qmpMj5BP9Sv6WkV6jq/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2025.

109

SANTOS, Gilney Costa; BAPTISTA, Tatiana Wargas; CONSTANTINO, Patrícia. ¿De quem é esse bebê?: desafios para o direito à maternidade de mulheres em situação de rua. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 1-17, mai., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/43W7b6cGCYqXXdHVYSMngPw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2025.

SILVA, Ana Paula; BLANCHETTE, Thaddeus Gregory. Por amor, por dinheiro? Trabalho (re)produtivo, trabalho sexual e a transformação da mão de obra feminina. **Dossiê conservadorismo, direitos, moralidades e violência**, Campinas, v. 50, n. 1, p. 1-58, nov., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/SKbBG7ZFbbjJLtmM4rN4cDs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 30 set. 2025.

IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE BEM-ESTAR ANIMAL NO PRÉ-ABATE DE AVES: ESTRATÉGIAS PARA QUALIDADE, CONFORMIDADE INTERNACIONAL E COMPETITIVIDADE

**CAMILLE ANGELICA RIBEIRO NOVAIS
GABRIELLE DALBEM FRATI
LEONARDO KIYOSHI FAZAN SHIROMA
ANA LÚCIA BORGES DE SOUZA FARIA**

110

Resumo: A avicultura brasileira, enquanto principal exportadora global de carne de frango, enfrenta uma demanda ética e mercadológica crescente por elevados padrões de Bem-Estar Animal (BEA). Este conceito, baseado nas "Cinco Liberdades", visa assegurar a ausência de dor, desconforto e medo nos animais. O pré-abate (coleta/apanha, transporte, espera e insensibilização) e o abate são fases críticas onde o estresse da manipulação, conforme determinado pela legislação brasileira (IN nº 03/2000) e por diretrizes internacionais da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), deve ser minimizado para garantir a qualidade da carcaça e a rentabilidade. Diante disso, o presente estudo visa revisar as práticas essenciais de BEA aplicadas nessas etapas finais, destacando como o manejo correto de aves de corte diminui o sofrimento e os prejuízos produtivos. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica de literatura científica e documentos técnicos do setor, focando em protocolos de manejo, tempo de jejum, densidade de transporte e procedimentos de insensibilização. Os resultados demonstram que o sucesso das operações depende do pessoal treinado. A apanha deve ser realizada em ambiente de baixa luminosidade e a manipulação deve ser cuidadosa, preferencialmente pelo dorso da ave, para evitar contusões e fraturas. O jejum total (da retirada da ração até a sangria) deve ser de no máximo 12 horas, sendo idealmente 6 a 8 horas, para evitar contaminação fecal. Durante o transporte, a densidade de carregamento nas caixas deve ser ajustada às condições climáticas para prevenir o estresse térmico, sendo o uso de ventilação e aspersão de água medidas importantes. O tempo de espera no frigorífico não deve exceder 3 horas em área de conforto térmico, a fim de reduzir a mortalidade na chegada. Por fim, no abate, a fase de pendura deve ser rápida. A insensibilização elétrica (eletronarcose) deve ser imediatamente seguida pela sangria (em até 12 segundos), com monitoramento rigoroso para assegurar a perda total de consciência da ave. Conclui-se que a implementação de Boas Práticas de Bem-Estar Animal no pré-abate configura-se como um requisito indispensável tanto sob a perspectiva ética quanto sob a ótica da competitividade no setor produtivo. Tal prática pressupõe investimentos contínuos em capacitação profissional e inovações tecnológicas, garantindo não apenas a conformidade com as legislações e padrões internacionais, mas também a obtenção de produtos de elevada qualidade, capazes de atender às demandas de um mercado global cada vez mais exigente.

Palavras-chave: bem-estar animal; frangos de corte; insensibilização; transporte de aves.

Referências:

ALVES, Sullivan Pereira. Bem-estar na Avicultura de Corte. **BOLETIM Apamvet**, [S.l.], n. 13, p. 13-17, 2012.

ARAÚJO, Fernando Godinho de. **Bem-estar e ambiência das aves**. Urutaí: Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Secretaria de Educação a Distância, 2013. 103 p.

CUNHA, Amanda Rocha et al. Práticas de bem-estar em aves. **Revista Contemporânea**, [S.l.], v. 4, n. 12, p. 01-16, dez. 2024.



FIGUEIRA, Samantha Verdi et al. Bem-estar animal aplicado a frangos de corte. Enciclopédia Biosfera, **Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 643-663, jul. 2014

IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA GESTAÇÃO: PROTEÇÃO PARA MÃE E BEBÊ

**ANNA JÚLIA DE ALMEIDA
BARBARA BATISTA RIBEIRO
BEATRIZ DESIDERIO BUSO
LUCAS CARVALHO GODOI
MARIA LAIS DEVOLIO DE ALMEIDA**

112

Resumo: A vacinação previne milhões de mortes e controla doenças graves. A queda na cobertura vacinal trouxe de volta infecções como sarampo e coqueluche. Na gestação, vacinas como dTpa, hepatite B e influenza são essenciais para proteger mãe e bebê, transmitindo imunidade inicial ao recém-nascido. Já vacinas com vírus vivos (SCR, varicela, febre amarela) são contraindicadas. A baixa adesão, agravada por fake news, reforça a necessidade de educação em saúde e conscientização. O projeto busca conscientizar gestantes das UBSs de Votuporanga sobre a importância da vacinação na gravidez, ressaltando os benefícios para mãe e bebê. Serão fornecidas informações atualizadas sobre as vacinas recomendadas: dTpa (a partir da 20ª semana), Hepatite B (para não imunizadas) e Influenza (anual, em qualquer trimestre). O projeto visa conscientizar gestantes das UBSs de Votuporanga sobre a importância da vacinação na gravidez, fortalecendo confiança e promovendo a Saúde materno-infantil. O trabalho evidenciou uma importante discrepância entre os níveis de conhecimentos sobre o tema disposto de acordo com as variações de unidade e constatou uma baixa adesão de interesse por parte do público alvo. Mas de forma geral teve um resultado positivo e com alta taxa de sucesso em repassar conhecimento. Concluiu-se que as informações sobre o tema disposto levada por meio da palestra foi totalmente válida para aquisição de novos conhecimentos e retirada de dúvidas da população, causando um impacto positivo.

Palavras-chave: saúde materno infantil; baixa adesão; cobertura vacinal.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vacinação da gestante**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/grupos-especiais>. Acesso em: 19 mar. 2025.

BUTANTAN. Instituto Butantan. **Poliomielite pode voltar se cobertura vacinal continuar baixa**. 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

CASA DE VACINAS GSK. **O impacto da baixa cobertura vacinal no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.casadevacinasgsk.com.br/>. Acesso em: 25 Mar. 2025.

PEREIRA, M. Et al. Fake news e hesitação vacinal: impacto na imunização materna. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. 21 a 29, 2022. Acesso em: 19 Mar. 2025

INFLAMAÇÃO PIOGRANULOMATOSA NODULAR EM PÁLPEBRA DE UMA CADELA - RELATO DE CASO

**PEDRO VILELA MALTA
TADEU MARCHI SANCHES
ALINE CARDOSO PEREIRA**

113

Resumo: As afecções palpebrais em cães podem se apresentar de formas variadas, sendo congênitas, como alterações anatômicas ou anomalias, a adquiridas, como lesões e nódulos de origem inflamatória, neoplásica ou infecciosa. Algumas vezes, pode ser um desafio na rotina clínica, devido uma mesma lesão e seu aspecto apresentar diagnósticos e tratamentos diferentes. Nódulos em pálpebra são, em sua maioria, neoplasias benignas ou malignas, como adenomas e carcinomas da glândula de Meibômio, respectivamente. Processos inflamatórios em maioria afeta a pálpebra inteira, e a relevância do presente tema está na necessidade da discussão de um diagnóstico preciso e de uma abordagem terapêutica adequada, em vista de uma manifestação incomum nodular inflamatória apresentada na pálpebra. O objetivo do trabalho é relatar um caso raro de nódulo palpebral diagnosticado como inflamação piogranulomatosa e seu tratamento específico, em uma cadela. Foi atendido no Centro de Especialidades em Medicina Veterinária (CEVET), uma cadela, Dachshund, 6 anos, apresentava nódulo único em pálpebra superior esquerda há 4 meses, de evolução progressiva, localizada em terço temporal, com aproximadamente 0,5 cm de diâmetro, consistência firme, eritema local e área de ulceração. Inicialmente, foram realizadas avaliações clínicas e coleta de material para exame histopatológico por biópsia incisional. O resultado revelou processo inflamatório piogranulomatoso a linfoplasmocítico. Considerando a natureza da lesão e após descartar leishmaniose através de exame sorológico (ELISA + RIFI), instituiu-se tratamento com antibioticoterapia sistêmica à base de cefpodoxime na dose de 5 mg/kg, a cada 24 horas, por 60 dias consecutivos. Paciente foi avaliada com 15, 30, 45 e 60 dias de tratamento, inspecionando a lesão e seu tamanho. O resultado foi a melhora gradual e progressiva do nódulo devido ao longo tratamento, apresentado a cura próximo ao dia 60. Assim concluiu-se que apesar de não ser comum, lesões nodulares piogranulomatosas podem ser uma apresentação de afecção palpebral, e o tratamento não requer cirurgia, com prognóstico favorável.

Palavras-chave: biópsia palpebral; blefarite; histopatológico palpebral; nódulo palpebral.

Referências:

WANG, Shang-Lin et al. The investigation of histopathology and locations of excised eyelid masses in dogs. **Veterinary Record Open**, v. 6, n. 1, p. e000344, 2019.

Disponível em: <https://bvajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1136/vetreco-2019-000344>. Acesso em: 25 set. 2025.

GELATT, Kirk N. **Clinical atlas of canine and feline ophthalmic disease**. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2018. Disponível em: <https://www.wiley-vch.de/en/areas->

interest/medicine-health-care/veterinary-medicine-14ve/general-introductory-veterinary-medicine-14ve0/clinical-atlas-of-canine-and-feline-ophthalmic-disease-978-1-119-66584-7. Acesso em: 25 set. 2025.

GALERA, Paula D. **Oftalmologia de cães e gatos: clínica e cirurgia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

GRAHN, Brenda H.; PEIFFER, Ronald L.; WILCOCK, Brian P. **Histologic basis of ocular disease in animals**. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/book/10.1002/9781119108603>. Acesso em: 25 set. 2025

INICIAÇÃO AO VOLEIBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA

**GUSTAVO MUNARI DA SILVA
DENISE FERRAZ LIMA VERONEZI**

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), tem como principais experiências as práticas de ensino e também, contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil. A iniciação ao voleibol no Ensino Fundamental Anos iniciais nas escolas, desempenha um papel no desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, promovendo trabalho em equipe, respeito às regras, auxiliando na formação dos alunos. O voleibol teve sua origem na América do Norte (EUA), seu criador foi o Professor Willian Morgan, na Associação Cristã dos Moços (ACM), em 1895. O ambiente escolar é o lugar no qual muitas crianças têm seu primeiro contato com o voleibol. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivos identificar o repertório de saberes dos alunos sobre o voleibol, verificar se já tiveram contato prévio com a modalidade, seja assistindo ou jogando, bem como analisar, a partir dos relatos dos professores, as mudanças percebidas nos estudantes em sala de aula, especialmente em relação à motivação. A metodologia consistiu em uma pesquisa-ação, utilizando-se como descritores as palavras-chave: PIBID, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Iniciação ao voleibol e Educação Física. Realizada durante 4 meses com 72 crianças, sendo 40 do sexo masculino e 32 do sexo feminino, de 8 a 10 anos de idade, do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, da Rede Municipal de Votuporanga-SP. A escola participante foi indicada pela Secretaria Municipal de Educação, em conformidade com os objetivos do PIBID. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado pelos responsáveis. A primeira etapa da pesquisa consistiu no diagnóstico, indagando as crianças sobre o conhecimento sobre o voleibol. A segunda etapa versou sobre o planejamento em conjunto com o supervisor do PIBID. A terceira etapa foram realizadas intervenções no qual, estabeleceu-se os conteúdos: apresentação da história do voleibol, atividades lúdicas, práticas de iniciação ao voleibol e vídeos. A quarta etapa foi avaliação, por intermédio de análise de conteúdos das produções dos alunos e observação. Também realizou-se entrevistas com 3 professores da sala referentes aos alunos da pesquisa. Os resultados indicaram que a maioria dos alunos demonstrou possuir conhecimentos prévios sobre o voleibol, adquiridos principalmente ao assistir jogos ou observar outras pessoas jogando. O projeto PIBID proporcionou a ampliação do acesso dos alunos ao esporte, além da vivência da modalidade. As atividades desenvolvidas possibilitaram que os estudantes tivessem contato com os fundamentos do esporte, despertando o interesse e criando oportunidades para que deem continuidade à prática esportiva nos anos seguintes da vida escolar. A partir das entrevistas realizadas com os professores, foi possível identificar percepções positivas, quanto ao envolvimento dos estudantes, destacando-se o aumento da motivação, o engajamento nas aulas. Concluiu-se que a proposta veio para ampliar o conhecimento dos alunos sobre o voleibol, permitindo que eles não apenas aprendessem sobre a modalidade, mas também a experimentassem. A partir dos relatos dos professores,

foi possível perceber uma mudança positiva no comportamento dos alunos, com maior engajamento nas aulas.

Palavras-chave: PIBID; ensino fundamental anos iniciais; iniciação ao voleibol; educação física.

Referências:

CARON, Ana Elisa Guginski; MARCHI, Wanderley. **Introdução ao ensino do voleibol**. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

GAVA, André. **Metodologia do voleibol**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

MACHADO, Antônio Afonso. **Voleibol se aprende na escola**. Várzea Paulista, SP: Fontoura 2019.

SUVOROV, Yuri Pavlovich; GRISHIN, Oleg Nikolaevich. **Voleibol Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001

INTEGRAÇÃO ENTRE PSICOTERAPIA E PSICOFÁRMACOS NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

**JULIA DE CARVALHO PEREIRA
JULIA SANCHES CARRILHO FERNANDES
LAURA CABRAL CAIRES
MARIA FERNANDA MIRON DO CARMO
TAIANI LANJONI FANTINI**

117

Resumo: Manejar o cuidado de pessoas com transtornos mentais requer uma abordagem que una diferentes tipos de apoio, bem como, a psicoterapia e a medicação, já que cada um oferece benefícios únicos que se complementam, diminuindo os sintomas e promovendo mudanças efetivas a longo prazo. Existem diversos tipos de transtornos mentais, sendo classificados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, como leves, moderados e graves. Este estudo teve como meta investigar a eficácia da psicoterapia combinada com fármacos no tratamento de adultos com transtornos mentais em todos os níveis. Para isso, foi realizada uma análise abrangente da literatura, considerando estudos observacionais, revisões sistemáticas e análises qualitativas publicadas entre 2015 e 2025, que avaliaram o impacto da psicoterapia isolada, do uso exclusivo de medicamentos e a combinação de ambos. A busca foi conduzida nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores psicoterapia, transtornos mentais, psicofármacos e integração terapêutica. Os resultados revelaram que a combinação da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) com medicamentos se mostra mais eficaz do que o uso de cada um separadamente, proporcionando um alívio mais rápido dos sintomas, potencializando a aceitação ao tratamento e diminuindo as probabilidades de recaída. O tratamento integrado possibilita que os medicamentos controlem os sintomas mais intensos, ao passo que a TCC atua para promover transformações cognitivas e comportamentais duradouras. Assim, conclui-se que recorrer à psicoterapia em conjunto com psicofármacos representa a abordagem mais acertada para tratar transtornos mentais, oferecendo vantagens superiores em comparação com o uso isolado de cada um, destacando a importância de integrar o cuidado clínico e farmacológico.

Palavras-chave: integração, psicofármacos, psicoterapia, transtornos mentais.

Referências:

DALARMELINA, Ana Carolina; SOUZA, Thales Fernandes de; CORTEZ, Paulo José Oliveira; TOSTES, Jorge Gelvane. Prevalência de psicofármacos e psicoterapia no tratamento de depressão em ambulatório psiquiátrico de um hospital quaternário.

Revista Debates em Psiquiatria, v. 8, n. 2, p. 10-18, mar./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.25118/2236-918X-8-2-2>.

NÓBREGA, Sérgio Lúcio Albuquerque; TAVARES, Raissa Matos; NÓBREGA, Mário Gustavo Lúcio Albuquerque de; SANTANA, Michael Moreira Cruz Gonçalves; SILVA,

Elizabeth Alves; BEZERRA, Martha Maria Macedo. Saúde mental: tratamento psicológico associado a terapia medicamentosa. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 18, n. 73, p. 541-549, out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v18i73.4097>.

PINHEIRO, Livia Penteado; TREICHEL, Carlos Alberto dos Santos; OLIVEIRA, Rosângela Santos; REIS, Maria Fernanda Lirani dos; CAMPS, Rosana Teresa Onocko. Transtornos mentais comuns e o uso de psicotrópicos entre trabalhadores da Atenção Básica em saúde em um município paulista de médio porte. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 50, e6, 2025. DOI: 10.1590/2317-6369/14223pt2025v50e6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/DRbwYGTGrc8yfLrNtfNg3Hc>. Acesso em: 03 out. 2025.

SANTOS, L. L. Farmacoterapia e psicoterapia: os impactos da associação sobre o processo psicoterapêutico no manejo do transtorno depressivo. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 5, p. 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n5-053. Disponível <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/14646>

JEFFREY DAHMER: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DO COMPORTAMENTO CRIMINOSO

**FERNANDA PAULA COSTA FERREIRA
MARINA CASTILHO DE OLIVEIRA
CAROL GODOI HAMPARIAM**

119

Resumo: Na psicanálise, a perversão aparece como uma estrutura fundamental a ser compreendida ao abordar temas relacionados à criminalidade, onde o indivíduo perverso se apresenta como alguém que coloca seu desejo em primeiro plano e não apresenta limites ao executar condutas tidas como *¿imorais¿* para com os outros na tentativa de satisfazê-lo, não sentindo culpa por suas ações e nem compaixão pelos que se submetem à ela. Deste modo, essas tentativas de satisfação do desejo, acredita-se estar relacionada a acontecimentos vividos na infância, que apresenta grande impacto na constituição do indivíduo, e suas experiências marcantes permanecem registradas de tal forma, podendo reaparecer sob distintas expressões na fase adulta. Para tal, neste estudo, tem como objetivo compreender a trajetória de Jeffrey Dahmer e os possíveis fatores que contribuíram para seus crimes, por meio de estudo de caso, entrevistas e análise da obra *The Shrine of Jeffrey Dahmer*. Através dessa perspectiva, observa-se que Jeffrey não experimentou um ambiente suficientemente estável para seu desenvolvimento, o que pode ter gerado sentimentos de insegurança e dúvidas quanto à solidez de sua família e assim, seus atos criminosos podem ser interpretados como uma tentativa de exercer controle absoluto sobre sua realidade, representada pelas vítimas. Diante de tais narrativas, foi possível identificar correlações entre a história de vida desse sujeito e seu comportamento criminoso, com elementos de sua trajetória que se refletem de forma direta em suas ações enquanto adulto, refletidas nos métodos utilizados para tirar a vida de suas vítimas, em seu *modus operandi* e nos objetivos que motivaram tais atos.

Palavras-chave: Comportamento criminoso; Constituição do sujeito; Jeffrey Dahmer; Perversão; Psicanálise

Referências:

FREUD, Sigmund. Alguns tipos de caráter encontrados na prática psicanalítica. In: FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. Volume 12: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Tradução de Paulo César De Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

KLEIN, Melanie (1937). Love, Guilt and Reparation. In: KLEIN, Melanie. **The writings of Melanie Klein**, Volume 1: Love, Guilt and Reparation: And Other Works 1921-1945. New York: The Free Press, 1975a.

MASTERS, Brian. **The shrine of Jeffrey Dahmer**. Londres: Hodder & Stoughton, 1993

WINNICOTT, Donald (1960). A teoria do relacionamento pais-bebê. In: WINNICOTT, Donald. **Processos de amadurecimento e ambiente facilitador**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Traduzido por Irineo C. S. Ortiz. São Paulo: Ubu Editora, 2022a

LEISHMANIOSE: UMA ABORDAGEM VOLTADA AO SER HUMANO

**ANNY ELISE XAVIER ROSSI
ISABELLA MORETTI DE LIMA
IZABELA DE FÁTIMA FURTADO
MARCOS VINICIUS SANT'ANA PAULINO
MARIA RAFAELA DA SILVA VILELA
VALERIA DA CRUZ OLIVEIRA DE CASTRO**

121

Resumo: A leishmaniose é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidos pela picada da fêmea infectada do mosquito *Lutzomyia*, popularmente conhecido como mosquito-palha. Clinicamente, a doença pode se apresentar na forma tegumentar, caracterizada por úlceras na pele e nas mucosas das vias aéreas superiores, ou na forma visceral, que acomete órgãos internos como fígado, baço e medula óssea, podendo ser letal se não tratada. Partindo dessa proposição, tem-se como objetivo informar e conscientizar a comunidade sobre a leishmaniose, esclarecendo aspectos relevantes, como formas de transmissão, sintomas, tratamento disponível, além de combater a disseminação de informações incorretas em relação à doença, promovendo a educação em saúde na comunidade. A metodologia aplicada consistiu em uma revisão de literatura, baseada em artigos científicos e fontes digitais relacionadas ao tema. Esse embasamento teórico forneceu suporte para a construção da apresentação destinada à comunidade. Os resultados obtidos a partir da pesquisa apontaram que a leishmaniose apresenta duas principais formas clínicas: tegumentar e visceral, com seus respectivos agentes etiológicos, modos de transmissão e estratégias de tratamento. Além disso, foram identificados os locais mais acometidos pela doença no mundo e no Brasil. Conclui-se que a leishmaniose é uma enfermidade de grande impacto epidemiológico e que demanda maior conscientização, permitindo desmistificar falsas crenças, como a ideia de que os cães transmitem diretamente a doença. Ressalta-se ainda a importância do diagnóstico precoce, do tratamento adequado e da adoção de práticas preventivas.

Palavras-chave: doença epidemiológica; leishmaniose tegumentar; leishmaniose visceral.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saiba quais são os tipos, os sintomas e a transmissão das leishmanioses em humanos**. Brasília: Ministério da Saúde, 31 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/10/saiba-quais-sao-os-tipos-os-sintomas-e-a-transmissao-das-leishmanioses-em-humanos>. Acesso em: 3 ago. 2025.

NEVES, Vera Lucia Fonseca de Camargo; GLASSER, Carmen Moreno; CRUZ, Lisete Lage; ALMEIDA, Regina Gomes de. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral americana do Estado de São Paulo**. São Paulo: [s. n.], jun. 2006. 158 p. Disponível em: https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssauade/pdf/mnt_leishmaniose_viscer_ana_sao_paulo.pdf. Acesso em: 3 ago. 2025.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ. **Nota técnica:** tratamento das leishmanioses. Ceará, ed. 1, 19 jan. 2023. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/NT_leishmaniose_20230119.pdf. Acesso em: 3 set. 2025.

SIPPEL, Taciana. **Leishmaniose visceral e tegumentar:** uma revisão da literatura. 2024. Revisão de literatura (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba, 2024. Disponível em: <https://mail.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/3220>. Acesso em: 3 set. 2025.

LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES SOBRE FEBRE AMARELA PARA ADOLESCENTES

ANA CAROLINA LIMA ALCANTARA

ANA CLARA MAZETTI

ANGÉLICA LEAL DE FREITAS

NAUMY SOARES MARQUES

MARIA LAIS DEVOLIO DE ALMEIDA

123

Resumo: A febre amarela é uma doença infecciosa não-contagiosa causada por um arbovírus, que pode apresentar desde quadros leves até formas severas, com elevada taxa de mortalidade. Os quadros leves caracterizam-se por início súbito de febre, calafrios, dor de cabeça intensa, dores nas costas, dores no corpo em geral, náuseas, vômitos, fadiga e fraqueza. Já nos quadros graves, a pessoa infectada pode evoluir com complicações importantes, como febre alta, icterícia (coloração amarelada da pele e do branco dos olhos), hemorragias, em situações mais severas, choque e insuficiência de múltiplos órgãos. São reconhecidos dois ciclos de circulação do vírus da Febre Amarela: um urbano, simples, do tipo homem-mosquito-homem, em que o *Aedes aegypti* é o principal vetor; e outro silvestre, complexo, em que macacos atuam como hospedeiros e mosquitos dos gêneros *Aedes*, *Haemagogus* e *Sabethes*, são os transmissores. Os principais métodos de prevenção contra a febre amarela são a vacinação, evitar contato e combater o mosquito, revelando a importância conscientização da população. O projeto teve como objetivo analisar aspectos epidemiológicos, microbiológicos e preventivos da febre amarela, abordando causas, sintomas, tratamento e importância da vacinação, proporcionando a fixação do conteúdo com atividades educativas voltadas para adolescentes em uma escola. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e documentos oficiais de saúde sobre a febre amarela. A partir dessas informações, no dia 19 de maio de 2025, foi elaborado um projeto desenvolvido na escola estadual Prof^o Enny Tereza Longo Fracaro, na cidade de Votuporanga SP, por meio de palestra com apoio de slides em PowerPoint. A atividade incluiu uma dinâmica de perguntas e respostas, com o intuito de reforçar a fixação do conteúdo. Foi observado que a atividade desenvolvida teve como resultado nos adolescentes o interesse pelo tema e um reconhecimento da importância da prevenção, incluindo medidas como o uso de telas nas janelas, de repelentes para evitar o mosquito e da vacinação. Além disso, os adolescentes se mostraram motivados a compartilhar o conhecimento adquirido com familiares e comunidade. Conclui-se que a promoção de saúde realizada por meio de palestras para adolescentes é eficaz e essencial para a prevenção de casos de febre amarela.

Palavras-chave: febre amarela; prevenção; vacinação; educação em saúde

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. **Manual de manejo clínico da febre amarela.**

Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Brasília : Ministério da Saúde, 2020.

JÚNIOR, Vitor Laerte Pinto. A febre amarela como nova ameaça sanitária. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, Brasília, v. 06, n. 03, p. 272-273, 2018.

Tauil, Pedro Luiz. Aspectos críticos do controle da febre amarela no Brasil. **Revista Saúde Pública**, v. 44. junho de 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/43xRYDb8QjrSy56xXSqG9dS/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

VASCONCELOS, Pedro Fernando da Costa. **Febre amarela**. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Instituto Evandro Chagas, Belém, PA. Abril, 2003.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/3dpcS3SXsMPVt6LrTZVgJtj/?format=html⟨=pt>.

Acesso em: 13 ago. 2025.

LEVANTAMENTO DAS MAMOGRAFIA REALIZADAS EM VOTUPORANGA: UMA SÉRIE HISTÓRICA

ANDREIA CRISTINA MENEGASSO
CLAUDENI RODRIGUES DE SOUZA
MARIA APARECIDA DO CARMO DIAS

125

Resumo: O câncer de mama é uma das maiores preocupações de saúde pública no Brasil e no mundo. Entre as mulheres, é o tipo de câncer mais comum, com taxa ainda ascendente de mortalidade. A mamografia, nesse contexto, se destaca como uma ferramenta essencial, pois permite identificar alterações ainda em estágios iniciais, aumentando significativamente as chances de tratamento e cura. No entanto, embora seu papel seja reconhecido, o acesso a esse exame nem sempre é simples. Barreiras sociais, econômicas e estruturais acabam criando desigualdades, fazendo com que muitas mulheres tenham dificuldade em realizar o rastreamento. Para minimizar esse agravo é necessário que o enfermeiro realize campanhas educativas que falem com empatia e clareza e que incentivem o autocuidado. O objetivo foi analisar as mamografias realizadas no município de Votuporanga nos anos de 2021 a 2024, levantar o número de mamografias, faixa etária, sexo, raça, indicação clínica, tamanho do nódulo, mamografia anterior, periodicidade, presença de linfonodos axilares, BI-RADS. Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva e quantitativa. Os dados foram levantados do DataSUS Tabnet (Informações de saúde, epidemiologia e morbidade, SISCAN, mamografia por local de residência e estado de São Paulo), no período de 2021, 2022, 2023 e 2024. Ocorreram nesse período em Votuporanga 11.172 mamografias sendo 4597 (58%) em 2021, 1572 (10%) em 2022, 3601 (23%) em 2023 e 1402 (9%) em 2024. Em relação ao gênero as mulheres realizaram 11.151 mamografias contra 21 homens. Quanto a faixa etária 0 a 19 anos foram 07 mamografias, 20 a 39 anos foram 86, de 40 a 59 anos foram 7221 exames e maiores de 60 anos foram 3858. A raça 8919 (80%) eram brancos, 370 (3%) eram pretos, 1028 (9%) eram amarelos, 568 (5%) eram pardos e 287 (3%) eram sem informação sobre a cor da pele. Em relação a realização de mamografias anteriores 9476 (85%) fizeram e 1696 (15%) nunca tinham feito. Quanto a presença e o tamanho do nódulo somente 800 mamografias tinham essa referência, menor ou igual 10 mm foram 262 (32,7%) mamografias, 11 a 20 mm foram 420 (52,5%), 21 a 50 mm foram 117 (14,6%) e > 50 mm foi uma (0,2%) mamografia. Em relação a indicação clínica 534 (5%) foram com finalidade diagnóstica e 10.638 (95%) foram para rastreamento. O resultado em BI-RADS foram classificação como zero 759 mamografias, classificação 1 foram 1754, classificação 2 foram 8201, classificação 3 foram 280, classificação 4 foram 137, classificação 5 foram 35 e classificação 6 foram seis mamografias. Diante dos dados analisados, conclui-se que o câncer de mama é um problema de saúde pública que exige atenção constante, planejamento estratégico e investimento contínuo. O estudo permitiu alcançar os objetivos propostos, contribuindo para a compreensão mais aprofundada da temática e reforçando a necessidade de medidas que ampliem o acesso, o conhecimento e a equidade nos serviços destinados à saúde da mulher. Os achados quanto mais precoce aumentam a chance de cura ou minimizam as incidências das metástases.

Palavras-chave: mamografia, rastreamento, saúde da mulher.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Parâmetros técnicos para rastreamento do câncer de mama**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/parametrostecrastreamentocamama_2021_0.pdf. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Câncer de mama**. 8. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cartilha_cancer_de_mama_2022_visualizacao.pdf. Acesso em: 7 abr. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA ONCOLÓGICA (SBCO). **A importância da mamografia no diagnóstico precoce do câncer de mama**. 2024. Disponível em: <https://sbco.org.br/a-importancia-da-mamografia-no-diagnostico-precoce-do-cancer-de-mama/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

SILVA, Elizabet Saes; VIEIRA, Yohana Pereira; VIERO, Vanise dos Santos Ferreira; ROCHA, Juliana Quadros Santos; SAES, Mirelle de Oliveira. Tendência de desigualdades na realização de mamografia nas capitais brasileiras nos últimos dez anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 397–404, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9TKKG8MLmKfGhk657PJJmGx/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

LEVANTAMENTO DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS OCORRIDOS EM VOTUPORANGA: UMA SÉRIE HISTÓRICA

**KAYLA SAMARA ARROIO DONELLI
MARIA EDUARDA ALVES RAVELI
MARIA APARECIDA DO CARMO DIAS**

127

Resumo: No Brasil, o câncer de colo do útero, também chamado de câncer cervical, é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres. Com exceção do câncer de pele, esse tumor é o que apresenta maior potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente. Atingir alta cobertura no rastreamento da população definida como alvo é o componente mais importante para que se obtenha significativa redução da incidência e da mortalidade por câncer de colo do útero. Entre as razões que levam a uma baixa cobertura no rastreamento do câncer de colo do útero encontra-se a dificuldade de acesso e acolhimento enfrentado pelas mulheres, seja pela rigidez na agenda das equipes, que nem sempre está aberta à disponibilidade da mulher, ou ainda por não acolher singularidades. O objetivo foi levantar os exames citopatológico ocorridos em Votuporanga quanto ao número de exames, faixa etária, raça, adequabilidade, exames anteriores e resultados. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e retrospectiva. Os dados foram levantados do DataSUS Tabnet (Informações de saúde e epidemiologia e morbidade, SISCAN e cito de colo de útero por local de residência e estado de São Paulo), no período de 2021, 2022, 2023 e 2024. No período de 2021 a 2024 ocorreram 22.101 coletas de Papanicolau em Votuporanga, sendo 5011 coletas em 2021, 5553 em 2022, 6219 em 2023 e 5318 em 2024. Quanto a faixa etária, 0 a 14 anos foram 24 coletas, 15 a 19 anos foram 589, de 20 a 29 anos foram 3187 coletas, de 30 a 39 anos foram 3794 coletas, de 40 a 49 anos foram 5119 coletas, de 50 a 59 anos foram 5326 coletas e maiores de 60 anos foram 4062 coletas. Ao analisar a frequência de exames anteriores 19647 haviam feito, 1364 não fizeram, 888 não lembram e 202 estão sem informação na ficha. Em relação a raça 16.478 das coletas foram de mulheres brancas, 948 foram pretas, 2635 foram amarelas, 1601 foram pardas, quatro foram indígenas e 435 esse dado foi sem informação. Em relação adequabilidade da amostra 21.997 foram satisfatórias e 104 foram insatisfatórias. Quanto ao resultado em relação a atipia de células escamosas foram encontradas 53 de grau baixo (HPV-NIC I), 58 de grau alto (NIC II e NIC III), 11 sem exclusão de invasão e dois carcinomas invasivos. Conclui-se com essa pesquisa que o perfil epidemiológico do exame de Papanicolau refere-se ao estudo e análise dos dados coletados através do exame, com o objetivo de identificar padrões e características das alterações celulares encontradas, auxiliando na compreensão da incidência, prevalência e fatores de risco ao câncer do colo do útero e outras condições cervicais com a finalidade de auxiliar no tratamento e cura desse agravo. Espera-se que tais achados contribuam para a elaboração de estratégias de gestão assertivas e que reforce a necessidade de políticas de promoção de saúde voltadas à mulher a fim de minimizar os impactos advindos com o Câncer do Colo de Útero.

Palavras-chave: papanicolau. citopatologia oncológica. câncer de colo de útero

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
Disponível:<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>. Acesso: 07 de jul de 2025.

128

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
Disponível:https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso: 07 de jul de 2025.

OLIVEIRA, Max Moura de; ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araújo; OLIVEIRA, Patrícia Pereira Vasconcelos de; SILVA, Gulnar Azevedo e; SILVA, Marta Maria Alves da; MALTA, Deborah Carvalho. Cobertura de exame Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013. **Rev Bras Epidemiol**, v. 21, 2018.
Disponível:<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/4DdzWQMwYQmhrmBTCCMjtHC/?format=pdf>. Acesso: 07 de jul de 2025.

SOARES, Maurícia Brochado Oliveira; SILVA, Sueli Riul da. Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncótica: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm**, v. 69, n. 2, Mar-Apr 2016. Disponível:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/qyTmwyLJfk4n4XFd6fPHbzf>. Acesso: 06 de jul de 2025.